

"O Brilho da Sua Glória"

9, Parte 2

Da Glória à Glória



Diz-se que o desenvolvimento do caráter é o trabalho mais importante já confiado aos seres humanos. Durante a próxima hora, exploraremos nosso privilégio e nossa responsabilidade de nos tornarmos semelhantes a Cristo em caráter. Junte-se a nós agora para este poderoso tempo de renovação pessoal enquanto o pastor Stephen Wallace nos leva "Da Glória à Glória".

Bem-vindo de volta meus amigos. Com certeza agradeço o privilégio de estudar com você... diligentemente. Estamos olhando atentamente para nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é **o brilho da glória de Seu Pai e a imagem expressa de Sua pessoa {Hb 1:3}**; e isso desafiou-nos a perguntarmos - **Como?** Como é possível que Ele, embora homem, possa sê-lo? Isso não pode ser dito de nenhum outro homem, nem mesmo de um homem sem pecado antes da queda. Todos nós, desde a queda **aquém da glória {Rm 3:23}**; e um homem sem pecado antes da queda, estava apenas no quê? ... **a semelhança de Deus. {Gn 1:23}** Mas aqui está Aquele que é o quê? ... **a imagem expressa e o brilho da glória de Seu Pai.**

Como pode ser? Reconhecemos que há uma resposta dupla para isso. Em primeiro lugar, notamos que Ele não era apenas homem, Ele também era, o quê? ... Deus. Mas a resposta à pergunta: "Como pode Ele, embora um homem, ser o esplendor da glória de Seu Pai?" também reside no fato de que Ele era um homem único. Ele não era como todos nós. E chegamos ao lugar onde agora estamos tentando entender como, embora Ele seja único por ser apenas "**à semelhança da carne pecaminosa**", **{Rm 8:3}** e não ter a mesma carne pecaminosa que temos, como Ele ainda pode ser tentado em todos os pontos como nós somos, e isso não é um desafio pequeno. Veja, temos naturezas egoísticas que têm uma inclinação para o mal. Ele tinha uma natureza egoísta com uma inclinação para o mal? Não. Temos pecado consanguíneo, temos o mal inato em nossos corações naturais. Ele tinha isso? Não. Nunca mais teve de nascer. Nunca teve de se converter. Se Ele tivesse pecado consanguíneo, Ele teria sido por isso, pecaminoso e Ele não poderia ter sido nosso substituto sem pecado. Ele só pode estar na cruz pelos nossos pecados se Ele não tiver nenhum dos Seus - em qualquer dimensão do Seu ser. E encerramos nosso último estudo observando a tríplice dimensão de Sua ausência de pecado.

As escrituras dizem: "**Ele não pecou**". **{1 Pet 2:22}** Isso significa que Ele era sem pecado no comportamento, na palavra e no ato.

As escrituras dizem: "**Ele não conhecia pecado**". **{2 Cor 5:21}** Isso significa que Ele era sem pecado em caráter - em pensamento e sentimento.

Mas a Escritura também diz: "**Nele não há pecado**". **{1 Jo 3:5}** Isso significa que Ele era sem pecado na natureza - no espírito, no desejo.

Absolutamente sem pecado, e essa é a ausência de pecado que Paulo está compreendendo quando diz: "**Ele foi tentado em todos os pontos como nós somos, mas sem pecado**". **{Heb 4:15}** Sem pecado algum.

Mas nosso desafio, é claro, que é o que vamos abordar agora é: Como pode ser que nosso Salvador, que é tão absolutamente sem pecado, possa ser tentado como os seres humanos pecaminosos foram? e são. Está a ver o desafio aí? É um mistério, meus caros amigos, é um mistério. Mas, por favor, saibam que mistérios não são coisas que não podem ser entendidas. São coisas que não podem ser compreendidas sem a ajuda do Espírito Santo. É impossível explicar completamente como Cristo, embora sem pecado, poderia

ser **tentado em todas as coisas como nós somos**; e eu não vou tentar fazer isso. Mas quero partilhar convosco aquilo que nos foi revelado; e **o que nos é revelado é para nós e para os nossos filhos. {Dt 29:29}** E há alguns insights preciosos que me ajudaram a entender, como Cristo pode ser perfeitamente sem pecado, o que Ele deve ser para ser nosso substituto e, ao mesmo tempo, perfeitamente comprensivo, o que Ele deve ser para ser um exemplo válido para nós.

Veja, esse é o desafio: **Como deixar que Cristo seja nosso Substituto sem pecado e nosso Exemplo simpático ao mesmo tempo.**

{<http://www.revivalsminars.org/our-sinless-yet-sympathetic-saviour/>}

É muito fácil tomar uma posição sobre a natureza humana de Cristo que o torna nosso substituto sem pecado. Nós dizemos: "*Bem, Ele tinha a natureza de Adão antes da queda.*" A propósito, é nisso que muitas pessoas acreditam, e também é muito fácil estabelecer que Cristo é nosso Exemplo simpático, simplesmente afirmando que Ele tinha a natureza de Adão após a queda. Aqui mesmo é onde está a nossa controvérsia como povo - aqui mesmo... Você não pode imaginar quantas vezes esse homem foi abordado e perguntado: "*Em que você acredita? Você acredita que Cristo tinha a natureza de Adão antes da queda, ou a natureza de Adão depois da queda?*" ... e eles pairam, ofegantes... esperando que eu dê resposta - para que eles possam me abraçar como um irmão, ou me desprezar como um herege. Isso se tornou meus queridos amigos, e não estou exagerando, ... isso se tornou, em muitos círculos, o suposto teste decisivo em relação à validade de sua alegação de ser um cristão adventista do sétimo dia. Tornou-se mesmo isso... em muitos círculos, e quando me fazem essa pergunta, estou sempre inclinado a responder de duas maneiras. A primeira e mais simples é: "*Você sabe que eu preciso de uma terceira opção*". Eu preciso de uma terceira opção, e louvado seja Deus há uma terceira opção. Ou se eu realmente quiser confundi-los, direi algo assim: "*Bem, nenhum dos dois... ou ambos... dependendo de qual aspeto da consequência do pecado sobre a natureza humana você está falando.*" Você viu o seu caminho através disso?

Veja, se você está falando sobre depravação, Ele tinha a natureza de Adão, o quê? ... antes da queda.

Se você está falando de deterioração, Ele tinha o quê? ... a natureza de Adão após a queda.

Se você está falando sobre estar infetado com o pecado, Ele tinha a natureza de Adão antes da queda. Se você está falando sobre afetado pelo pecado, Ele tinha a natureza de Adão 4.000 anos após a queda. Você está comigo? Então, meus queridos amigos, por favor, precisamos pensar um pouco mais, você sabe... em profundidade sobre esta questão. Insisto que esta "*natureza de Adão antes da queda*" e "*depois da queda*", é muito... é uma dicotomia artificial. É superficial - não olha realmente para o todo. E nosso desafio, nosso desafio é ter uma compreensão da natureza de Cristo que permita que Ele seja tanto nosso Substituto sem pecado - e no que diz respeito à ausência de pecado - Ele tinha a natureza de Adão antes da queda, e nosso Exemplo simpático. No que diz respeito a essa dimensão de Seu ministério, Ele tinha a natureza de Adão, o quê? ... após a queda. Mas devemos ter uma compreensão que permita que Ele seja ambos - Substituto sem pecado e Exemplo simpático - ao mesmo tempo. Ouço um "amém"? {Amém}

Você vê se você exagera na tentativa de torná-Lo seu substituto sem pecado, e você o torna tão santo outro e tão diferente de você, que Ele não pode se identificar com você - nem você com Ele - então você tem um problema, não é? Com o que você acaba? Você acaba com um plano de salvação onde Jesus fez tudo. Apenas se cubra com Sua justiça, e nem se preocupe com isso. Você está em casa livre - isso é graça barata. Você está acompanhando isso?

Mas se em seus esforços para torná-Lo seu Exemplo simpático, você exagera e enfatiza Sua semelhança conosco, de modo que Ele é exatamente como nós, então inadvertidamente o que você faz? Você destrói Sua capacidade de ser nosso Substituto sem pecado... porque o torna pecador. E meus queridos amigos, se o fizerdes pecador, então para quem Ele está na cruz? ... Ele mesmo - e estamos com

grandes problemas. Ouço um "amém"? {Amém} Temos que ter um Salvador sem pecado. Mas o desafio, é claro, é ter uma compreensão que permita que Ele seja ao mesmo tempo, nosso Substituto sem pecado e nosso Exemplo simpático; e é isso que quero explorar com vocês neste último estudo desta noite.

Mas antes de prosseguirmos, temos de fazer o quê? ... devemos parar e pedir que o Espírito de Deus nos guie de modo especial. Por favor, rezem por vós mesmos e rezem por mim, enquanto passamos alguns momentos em oração.

Pai do céu, eu quero muito dividir corretamente a Palavra da Verdade. Quero muito representar, em tudo o que digo, Aquele que é a Verdade. Por favor, Pai, pelo Espírito da Verdade, guie meus pensamentos, indique minhas palavras e deixe-me falar a verdade e somente a verdade; a verdade tal como está em Jesus. Pelo mesmo Espírito que me permite pronunciá-la, capacitar cada um a ouvi-la. Dêem-nos "aparelhos auditivos espirituais" esta noite; e ajudai-nos não só a ouvir a verdade, ajudai-nos a compreender a verdade. Ajude-nos a não só compreendê-lo, ajude-nos a valorizá-lo e apreciá-lo. E ajudai-nos, especialmente, a escolher aplicá-la à nossa vida, para que, pela verdade, sejamos transformados à semelhança d'Ele, que é a Verdade. Ao contemplar, que sejamos transformados pelo poder do Espírito da Verdade, está a minha oração em nome de Jesus. Amém.

Estamos no topo da página 19, não estamos? Acabamos de notar a perfeita ausência de pecado de Cristo. Por favor, compare isso com a nossa situação. **Sinais dos Tempos, 17 de março de 1887:** "Podemos ter a paz que ultrapassa o entendimento, mas isso nos custará batalhas com os poderes das trevas, lutas severas contra o egoísmo e," o quê? "... consanguíneos sem." Meu pecado consanguíneo. Esta é uma afirmação notável. Obviamente, meus caros amigos, há uma dimensão mais profunda no pecado do que o comportamento ou mesmo o caráter. Certo? Este é o pecado consanguíneo.

O que, reze dizer, é o pecado consanguíneo? É egoísmo. É o quê? É egoísmo. Lembram-se de quando olhámos para cima e lemos essa declaração mais cedo? **Esboços Históricos, página 138:** "O egoísmo está incrustado em nosso próprio ser. Chegou-nos até nós", como? "... como herança." Isso é consanguíneo. Os nossos filhos - pela lei da hereditariedade - são naturalmente, o quê? ... egoísta.

Esse menino Jesus era naturalmente egoísta? Não, Ele não estava. Se Ele tivesse sido naturalmente egoísta, Ele teria manifestado comportamento egoísta até pelo menos Ele se converter. Mas será que Ele teve mesmo de se converter? Ele alguma vez teve que receber um coração novo? Não. Não, de forma alguma. Ele não tinha pecado consanguíneo. **Review and Herald, 4 de maio de 1886;** Ela fala do "mal inato do coração natural", o mal inato. Você vê que todos nós, como descendentes de Adão, temos uma inclinação natural para o mal - uma força que, sem ajuda, não podemos resistir. **Educação, página 29:** "O resultado do comer da árvore do conhecimento do bem e do mal manifesta-se na experiência de cada homem". Em quantos? ... A experiência de cada homem, e queridas irmãs, isso é genérico. Está bem? Isso inclui você. Na experiência de cada um, «há na sua natureza uma inclinação para o mal, uma força à qual, sem ajuda, ele não pode resistir». Todos os filhos e filhas caídos de Adão têm o quê? Como resultado da ingestão da árvore do conhecimento, o que temos? Temos uma inclinação para o mal, uma força a que, sem ajuda, não podemos resistir.

Jesus tinha uma inclinação para o mal? Absolutamente, enfaticamente não. Ouça: O livro **A Fé pela qual Vivo, página 49**, da pena de inspiração: "Ele é um irmão em nossas enfermidades, mas não em possuir paixões semelhantes. Como o Sem Pecado, Sua natureza recuou do mal." Sua natureza, o que meus amigos? "... recuou do mal." "Ele suportou lutas e torturas de alma num mundo de pecado... Ele poderia ter pecado, poderia ter caído, mas nem por um momento houve nele uma propensão maligna." Ouço um "amém"? {Amém} Ele não só não tinha nenhuma inclinação para o mal, Sua natureza, o quê? ... recuado do mal, tinha uma aversão natural ao mal. Uma aversão ao mal, Ele era absolutamente sem pecado. O mal era excruciantemente doloroso e incrivelmente ofensivo para Ele. Nem por um momento houve nele um, o quê? ... uma propensão para o mal.

Então, novamente, como pode ser que Ele, com uma natureza que recua do mal, e nós com naturezas que têm uma inclinação para o mal, como pode ser que **Ele seja tentado em todas as coisas como nós somos?** {Heb 4:15} Você vê o nosso desafio aqui? ... e meus queridos amigos, estou abordando esta questão, precisamente porque a principal motivação para aqueles que insistem que Cristo tem uma natureza idêntica à nossa em todos os sentidos - com todas as propensões pecaminosas que temos - é porque pensam que é essencial que Ele tenha isso, se Ele quiser ser **tentado em todas as coisas como nós somos**. Mas quero compartilhar com vocês um entendimento que nos permitirá ver como Cristo pode ser **tentado em todas as coisas como nós somos**, e ainda ser absolutamente sem pecado sem qualquer inclinação ou propensão ao mal. Está bem? É isso que estamos tentando fazer.

Agora, por favor, observe cuidadosamente o que Paulo diz. Ele é tentado em todos os pontos, como nós. Quantos pontos ou quantos tipos de tentação existem? São apenas três. Há o quê? ... são apenas três. O que são? Eles estão registrados em **1 João 2:16: "Porque tudo o que há no mundo -"**

número um, o quê? **"... a concupiscência da carne"**

número dois, o quê? **"... a luxúria dos olhos"**

e o número três, o quê? **"... o orgulho da vida - não é do Pai, mas é do mundo."**

Ora, a inspiração diz-nos que **essas três rubricas compreendem todas as tentações, e cada tentação que experimentamos está sob uma dessas três rubricas.** {RH, 5 de julho de 1892 par. 10} Trabalhe comigo nessas três rubricas. Número um, **"luxúria da carne"**, o que é isso? Podemos chamar-lhe **"sensualismo"**. Esse é o amor idólatra do prazer. **"Luxúria dos olhos"**, o que é isso? **"Materialismo"**: o que você vê, você quer obter. Esse é o amor idólatra do mundo e de tudo o que o mundo oferece. **"O orgulho da vida"**, o que é isso? **"Egoísmo"**, esse é o amor idólatra de si mesmo. Você viu o seu caminho através disso? Essas são as três categorias de tentação. E eu te desafio: às vezes sente-se e tente pensar em qualquer tentação que você já teve e você vai descobrir, ela vai sob esses três títulos: sensualismo, materialismo ou egoísmo; **a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ou o orgulho da vida.**

Agora, assista a algo muito, muito interessante e significativo. Foi precisamente nessas três áreas que Satanás tentou nossos primeiros pais no Éden e provocou a queda do homem. Ouça-os; **Gênesis 3:6: "Então, quando a mulher viu que a árvore era boa para comer"**, o que é isso? **Luxúria da carne**. ... e **"que era agradável aos olhos..."** O que é aquilo? **Luxúria dos olhos**. **"... e uma árvore desejável para fazer alguém sábio..."** O que é aquilo? **Orgulho da vida**. **"... ela pegou de sua fruta e comeu. Ela também dava para o marido com ela, e ele comia."**

Agora, trabalhe comigo nisso. Quando nossos primeiros pais foram tentados nessas três áreas, eles tinham uma inclinação para o mal? Eles tinham pecado consanguíneo? Não, de forma alguma. Estavam frescos das mãos do Criador. Eles eram perfeitamente sem pecado. Estamos todos juntos? O que podemos então concluir? Você não precisa ser pecaminoso para ser tentado nessas três áreas, não é? Certo? Como sabemos disso? Adão foi tentado nessas áreas? Sim. Ele era pecador? Não. Então, obviamente, você não precisa ser pecaminoso para ser tentado nessas três áreas. Você tem que ser pecaminoso para poder ceder à tentação... nessas três áreas? Não. Qual é novamente a nossa prova? Adão e sua esposa. Cederam? Sim. Eles cederam - enquanto o quê? ... perfeitamente sem pecado.

Veja, por favor, entenda algo aqui. Satanás está apelando para a versão sem pecado antes da queda do que agora se tornou **a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da vida**. Em sua condição não caída, eles tinham o desejo de desfrutar dos prazeres sensoriais que Deus lhes dera a capacidade de desfrutar. Eles apreciaram os deliciosos sabores da boa fruta. Certo? Havia algo de pecaminoso nesse gozo? Não. Mas Satanás estava apelando para esse desejo dado por Deus, de desfrutar do prazer sensorial e tentando fazê-los satisfazê-lo de uma maneira proibida por Deus. Comendo de, o

quê? ... o fruto proibido; e se eles se entregassem a satisfazer esse santo desejo de uma maneira proibida por Deus, ele se tornaria profano... e foi exatamente isso que aconteceu... Foi exatamente o que aconteceu.

Além disso, Deus lhes dera o desejo de adquirir coisas belas, e Eva viu que a árvore era, o quê? Foi uma delícia para os olhos; foi lindo. Satanás estava apelando para aquele desejo dado por Deus de adquirir coisas bonitas, e Deus também havia dado aos nossos primeiros pais o desejo de melhorar a si mesmos. E aqui, estava sendo oferecido como algo que os faria, o quê? ... sábio. Na verdade, eles seriam como, o quê? ... como quem? ... Deus, conhecendo o bem e o mal. Veja, então Satanás estava apelando para os desejos pré-queda que Deus havia dado. Mas quando aqueles foram entregues de uma maneira proibida por Deus, eles se tornaram o que agora é: luxúria pós-queda **da carne, concupiscência dos olhos e orgulho da vida.** Está bem? .

Agora, **Jesus Cristo é o segundo Adão.** {1 Cor 15:45-47} Jesus é o quê? O segundo Adão. O que é que isso significa? Ouça. **Instrutor da Juventude, 2 de junho de 1898:** "Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado a Deus e amado por Deus, Ele começou onde o primeiro Adão começou. De bom grado, Ele passou sobre o chão onde Adão caiu, e redimiu o fracasso de Adão."

Pergunta amigos: Adão começou com uma natureza pecaminosa e depravada? Não. **O segundo Adão, Ele começou onde o primeiro Adão começou, e Ele passa sobre o chão onde Adão caiu.** Você está acompanhando isso? Agora sim, o segundo Adão teve toda a deterioração de 4.000 anos. Ele tinha que ter isso, porque Ele não só deve passar pelo teste que Adão não passou, mas Ele também deve ser um exemplo para os pobres mortais caídos, e mostrar-lhes como eles - por Sua graça - podem superar suas provas e tentações diárias. Você está acompanhando isso? É por isso que Ele tem que não ser apenas, no que diz respeito à depravação e à falta de pecado, como Adão antes da queda; Ele tem que ser, no que diz respeito à deterioração e fraqueza, como Adão após a queda. Você está comigo nisso? Estou precisando de feedback, abençoe seus corações. Está bem.

Olhe para este próximo, **Sinais dos Tempos, 9 de junho de 1898:** "Cristo veio à terra, tomando a humanidade e permanecendo como representante do homem", Pausa: Isso significa como nosso segundo Adão, o chefe de uma nova raça. Está bem? Ele veio para fazer o que o primeiro Adão deixou de fazer em favor da raça humana. Continuando a ler: "... para mostrar, na grande controvérsia com Satanás, que o homem, como Deus o criou, ligado ao Pai e ao Filho, poderia obedecer", o quê? "... todas as exigências divinas." Veja, a questão na grande controvérsia, é se o homem - como Deus o criou - poderia ou não obedecer perfeitamente à lei de Deus, e Adão deu provas aparentes de que não podia. Assim, o segundo Adão vem provar que o homem, como Deus o criou, poderia o quê? ... poderia perfeitamente obedecer - muito importante para entender isso.

Mas Ele também vem provar que mesmo um homem caído pode, em Sua força, ser um vencedor. Amém? {Amém} Isso é igualmente importante salientar, meus caros amigos. É por isso que, quando Ele é testado, Ele deve ser testado de uma maneira que lhe permita provar que até mesmo um homem caído pode vencer qualquer tentação - em Sua força. É por essa razão, Ele vem com alguns pré-requisitos muito importantes. Em primeiro lugar, a inspiração nos diz que **há uma carga de culpa que é colocada sobre Ele quando Ele passa por Sua prova no deserto.** {RH, 23 de setembro de 1890 par. 3} Porquê? Porque eu e você temos que lidar com a culpa. Você e eu temos que lidar com a culpa. Então, Ele tem uma consciência de nossa culpa, nossos pecados foram colocados sobre Ele.

Mas há algo muito significativo no teste que Ele vai ao deserto para experimentar. Quantas vezes Cristo é tentado no deserto? Quantas vezes, meus queridos amigos? Três vezes. Bem, isso é uma coincidência? Quantas tentações existem? Três... e Ele deve ser "**tentado em todos os pontos**", o quê? "... como nós somos." {Heb 4:15} O que você acha que são essas três tentações? O que você acha que eles podem ser? Lucas... Eu os tenho registrados aqui, não podemos ter tempo para lê-los, mas **Lucas 4:1-13...**

Concupiscência da carne {1 Jo 2,16} - como Ele foi tentado ali, naquela área? **Transforme pedras em pão {Mt 4:3}**; satisfazer o seu apetite incrivelmente agudo e intenso. Está a ver isso? Então, para onde o diabo o leva? **Versículo 5**, topo da página 20: "**Então o diabo, levando-o a um monte alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo num instante de tempo. E o diabo disse-lhe: Toda esta autoridade te darei e a sua glória; porque isto me foi entregue, e eu dou-o a quem quiser. Portanto, se adorares diante de mim, tudo será teu**". Ele está lhe dando uma visão panorâmica do mundo, de todos os Reinos do mundo. De que estamos a tratar, aqui? **A concupiscência dos olhos**, a concupiscência dos olhos, e depois a última tentação, o que é? Ele o leva para o, o quê? ... o pináculo do templo, **versículo 9**: e diz: "**Se és o Filho de Deus, expulsa-te daqui. Porque está escrito: 'Ele dará aos seus anjos o encargo sobre ti, para te guardar...'**" O que é isto? **Este é o orgulho da vida que leva à presunção**.

Três tentações, as mesmas três com as quais Adão foi tentado, no Éden, e as mesmas três com as quais você e eu temos que lidar diariamente. Cristo foi "**tentado em todas as coisas como nós somos**"? Ele estava? "**Todos os pontos como nós somos**"? Sim. Mas trabalhe comigo mais sobre isso. E, já agora, em **Testemunhos Volume 3**, antes de prosseguirmos, **página 372**, ela afirma muito claramente: "**Aquele que não conhecia pecado foi feito pecado por nós. Com esse terrível peso de culpa sobre Ele por causa de nossos pecados, Ele resistiu à terrível prova.**"

o quê? "... apetite, e para cima."

o quê? "... amor ao mundo e à honra, e,"

o quê? "... orgulho de exibição que leva à presunção."

Aí estão os três que acabamos de descrever em Lucas. "**Cristo suportou estas três grandes tentações principais, e venceu em favor do homem, trabalhando para ele um caráter justo,**" Eu ouço um "amém"? {Amém} Louvado seja Deus que Ele fez! "... porque Ele sabia que o homem não podia fazer isso de si mesmo. Ele sabia que, sobre esses três pontos, Satanás atacaria a raça. Ele havia vencido Adão e pretendia levar adiante sua obra até completar a ruína do homem. Cristo entrou no campo em favor do homem para conquistar Satanás por ele, porque viu que o homem não podia vencer por conta própria. Cristo preparou o caminho para o resgate do homem por Sua própria vida de sofrimento, abnegação e sacrifício pessoal, e por Sua humilhação e morte final. Ele trouxe ajuda ao homem para que ele possa, seguindo o exemplo de Cristo, vencer por sua própria conta, como Cristo venceu por ele." Isso é tão profundo e perspicaz; Eu tive que compartilhá-lo com você.

Agora, vamos dar uma olhada na primeira das três tentações. É só para isso que vamos ter tempo para esta noite. Quero que reconheçam, compreendam e apreciem o significado profundo do que Cristo teve de passar antes de poder ser tentado na área do apetite. Veja, Cristo não tem apetite e pecaminoso, não é? Não, ele não. Ele não tem propensões malignas no reino de Seu apetite. Ele tem um apetite sem pecado. Ao nascer, Ele não se inclina para o mal e sempre viveu uma vida de perfeita obediência. Então, Ele não tem nenhuma depravação no reino do apetite. Então surge a pergunta: como então Ele vai ser testado nessa área, de uma forma que lhe permita ser solidário e um exemplo válido para aqueles de nós que têm apetites depravados? Você está acompanhando isso? Como Ele vai fazer isso?

Bem, meus queridos amigos, antes que Ele seja tentado na área do apetite, o que Ele faz? O que Ele faz? Ele fica sem comer por quanto tempo? ... **quarenta dias e quarenta noites...** quarenta dias e quarenta noites. Então, a Bíblia diz, "**quando Ele tinha fome**", {Mt 4:2} que é provavelmente um dos maiores eufemismos das Escrituras. Por favor, entenda algo comigo. Quando você faz um jejum pela primeira vez, você está com muita fome, não é? Você já tentou jejuar? Ah, é muito difícil o primeiro dia. Mas no segundo dia, o que acontece com o apetite? Ele fica mais fraco até que depois de um tempo, você não sente fome em tudo. Muito interessante, você não sente fome em tudo. Até quando? Até pouco antes de morrer. Pouco antes de morrer, o corpo faz um choro incrivelmente intenso. Grita por comida. É o impulso mais poderoso que o corpo humano pode experimentar... pouco antes da morte.

Agora, venha comigo para o deserto. Quem está observando nosso Salvador? ... cada movimento que Ele está fazendo? Satanás; ele tem seus planos todos definidos. Ele trabalha neles há 4.000 anos. Ele tem sua agenda perfeitamente planejada, mas ele quer atingir Cristo com a tentação do apetite... Aliás, foi aí que ele conseguiu provocar a queda do homem, não é? Eva viu que a árvore era boa para comer, para começar; e ele percebe que sua melhor chance é vir com uma tentação no reino do apetite, mas ele quer fazê-lo quando é provável que ele faça Cristo satisfazer o apetite. Então ele assiste; ele conhece a fisiologia humana. Ele sabe que, eventualmente, o corpo de Cristo vai começar a convulsionar com aquelas dores incrivelmente intensas de fome; e ele conta os dias, e começa a se perguntar, quando isso vai acontecer? Como é que Ele está sobrevivendo tanto tempo? ... e Ele sobrevive enquanto Ele sobrevive, porque Ele é um espécime incrivelmente saudável quando Ele entra no deserto. Mas Satanás sabe que, mais cedo ou mais tarde, Ele vai rachar, e Ele vai começar a convulsionar; e ele está esperando por esse momento... e quando ele vê isso começar a acontecer no quadragésimo dia, o que ele faz? Ele entra, e o que ele diz? "**Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão.**" {Mat 4:3} "E, já agora, se não o fizeres depressa, vais morrer."

Agora, meus amigos, considerem comigo o que está acontecendo aqui. É realmente uma tentação que está além da nossa compreensão para compreender plenamente a intensidade e o poder de. Cristo foi batizado pouco antes de vir para o deserto. Corrigir? ... e o que Deus lhe disse ao sair da água? "**Este é o Meu Filho amado, em quem me comprazo.**" {Mat 3:17} Agora, Cristo deve depender exclusivamente da Palavra de Deus. A sua fé deve agarrar-se a isso, no que diz respeito à sua identidade pessoal.

Mas Satanás vem desafiar isso, e ele diz... e a inspiração dá corpo a isso para nós {DA 119.2} - Ele diz a Ele: "*Sabes, deves ser o anjo caído. Houve uma rebelião no céu, e você obviamente foi expulso. Quer dizer, Tu és rejeitado por Deus e pelo homem; Você deve ser o anjo caído. Mas se Tu és o Filho de Deus, prova-o fazendo algo que só Deus pode fazer. Transforme pedras em pão.*"

Agora, meus queridos amigos, se você e eu tivéssemos sido tentados a transformar pedras em pão, isso teria sido mesmo uma tentação para nós? Não. Porquê? Não podemos fazer isso. Foi uma tentação para Cristo? Foi? Sem dúvida. Porquê? Porque Ele podia fazê-lo. Sabe, abençoai os vossos corações... aqueles que insistem que Cristo foi tentado como nós somos... parece que, se eles apenas olhassem para a tentação de Cristo, teriam que reconhecer que, não, há algo radicalmente diferente em Suas tentações. Nunca fui tentado a transformar pedras em pão, nem você! Mas Cristo era. Agora, isso não teria sido uma tentação para nós, porque não poderíamos ter feito isso. Foi uma tentação para Cristo? Sim. Porquê? Porque Ele poderia ter feito isso. Com uma palavra - a mesma palavra que trouxe este mundo à existência - Ele poderia ter transformado cada pedra no chão do deserto em um pão recém-assado. Cada pedra em um pão recém-assado, facilmente... e saciou Sua fome e provou que Ele não era quem o inimigo estava insinuando que Ele era, no processo - provou que Ele era o Filho de Deus. E se você não acha que isso foi uma tentação, por favor, pense novamente. Meus caros amigos, essa foi uma tentação esmagadoramente poderosa.

E foi passando por essa tentação que tornou possível que Ele se compadecesse e se identificasse com qualquer tentação que qualquer ser humano caído tem que experimentar, no reino da **concupiscência da carne**. Por favor, entenda que, embora Cristo tenha sido poderosamente tentado naquela área do apetite, não era um apetite pecaminoso que estava sendo apelado, não é? Foi pecaminoso para Cristo estar com fome depois de ficar sem comida por quarenta dias e quarenta noites? Foi? Não, absolutamente sem pecado. Mas foi um apetite poderoso? Ah, foi poderoso. Foi tão poderoso quanto os apetites depravados,, com os quais você e eu temos que lidar? Sim, sim! Assim alguém pode dizer, siga agora, alguém pode dizer quem está tendo que lidar com um apetite depravado, em alguma área das **concupiscências da carne**, alguém pode dizer, "*Cristo não sabe como é. Ele não pode simpatizar comigo.*" Pode dizer isso? Não, não podes. Mas por que Cristo pode simpatizar com você? Porque Ele teve exatamente a mesma tentação? Não. Mas porque Ele teve uma tentação na área da **concupiscência da carne**, isso é totalmente igual a

qualquer coisa que você terá que enfrentar na **concupiscência da carne**. Entendeu o que estou tentando explicar?

Vejam meus queridos amigos, tenho que deixar isso bem claro. Há quem insista que "**tentados em todas as coisas como nós somos**" (Hb 4,15) significa que Cristo teve todas as tentações que temos. Na verdade, há quem vá ao ponto de dizer, por exemplo... Por exemplo... esta é apenas uma: que Cristo teve as tentações de um homossexual. Isso está impresso, diga-se de passagem. E eles, que dizem isso, são bem intencionados porque pensam que, para que um homossexual possa saber que Cristo entende o que está passando, tem que ter certeza de que Cristo realmente teve essas tentações. Meus caros amigos, por favor, entendam que não precisamos fazer isso. Nós não temos que ir lá; e Deus nos livre de o fazermos. Ouço um "amém"? {Amém}

Porque você vê, se Cristo tem todas as tentações que temos, nós não só temos que dar a Ele uma natureza depravada, nós temos que dar-Lhe uma natureza tão depravada quanto qualquer um já teve ou poderia ter. Você está acompanhando isso? Eu nem tenho as tentações de um homossexual e sou um homem caído. Eu não entendo isso. Percebo que há quem tenha essas tentações, mas não as tenho. A capacidade de Cristo de simpatizar conosco, não depende de Ele ter tido que lidar com cada uma de nossas tentações. Quer dizer, não há tentações que são exclusivas das mulheres, por exemplo? Porquê, claro. E se uma mulher pensa que Cristo tem que ter tido todas as suas tentações enquanto era homem, então ela tem que chegar à conclusão de que Ele não pode se identificar com ela. Você está seguindo o raciocínio aqui? Mas será que Cristo pode se identificar com a tentação de alguém em qualquer uma dessas três áreas? Sim! Porquê? Porque Ele tinha tentações específicas? Não... mas porque Ele teve uma tentação que o torna plenamente simpático em todas aquelas três áreas; e foi totalmente igual em intensidade a qualquer coisa que você e eu teremos que conhecer. Ouço um "amém"? {Amém}

Pode um viciado em heroína dizer que Cristo não sabe como é? Não. Porquê? Porque isso vem sob o título de "**luxúria da carne**", e Cristo teve uma tentação na área da **concupiscência da carne** que era totalmente tão poderosa quanto aquela, de um viciado em heroína. Ele tinha que ser um viciado em heroína para poder simpatizar com um viciado em heroína? Não. Teria ele de ser um viciado em heroína para ser um exemplo válido para um viciado em heroína? Não. Você vê como podemos ter um entendimento que permite que Cristo seja perfeitamente simpático e, ao mesmo tempo, perfeitamente sem pecado? Vês isso meus queridos amigos? Esse é o nosso desafio; e foi isso que Cristo foi. Ele era perfeitamente sem pecado, mas perfeitamente simpático ao mesmo tempo. Louvado seja Deus por tal Salvador. Amém? {Amém} Louvado seja Deus por tal Salvador.

Nos Lugares Celestiais, página 194; Observe alguns dos insights que temos sobre essa primeira tentação em particular. "**A intemperança está na base de todos os males morais conhecidos pelo homem. Cristo começou a obra da redenção exatamente onde a ruína começou. A queda dos nossos primeiros pais foi causada pela indulgência de", o quê? "... apetite. Na redenção, a negação do apetite é a primeira obra de Cristo.**" Oh, meus queridos amigos, temos que fazer uma pausa aqui.

Você sabe que a inspiração nos diz que , **se conseguirmos a vitória sobre o apetite, podemos obter a vitória sobre todos os outros pecados. {CD 59.3}** É por isso que é absolutamente imperativo para nós - com Cristo - obter a vitória sobre o apetite. Ouço um "amém"? {Amém} **A luxúria da carne**, essa é a grande, e se conseguirmos a vitória sobre isso, ganharemos a vitória sobre as outras duas. É por isso que Cristo teve que obter a vitória sobre o apetite primeiro; e foi essa vitória, que o colocou em boa posição para obter a vitória sobre os que se seguiram. **Signs of the Times, 3 de dezembro de 1902: "Eis a insinuação da desconfiança. Nos tons da voz do tentador está uma expressão de total incredulidade. Deus trataria Seu próprio Filho assim? Deixaria Ele no deserto com feras, sem comida, sem companheiros, sem conforto? Satanás insinuou que Deus nunca quis que Seu Filho estivesse em tal estado. "Se Tu és o Filho de Deus", diz ele, "mostrai o Teu poder, aliviando-te desta fome premente. Manda que estas pedras se façam pão!".**

Agora, assista aqui com atenção. Cristo tinha o poder de transformar pedras em pão? Será que ele? Sim. Porquê? Porque Ele era divino; Ele era o Criador divino. Ele tinha poder criativo dentro de si mesmo. Veja, Satanás não era tão tolo a ponto de tentá-lo a fazer algo que Ele não podia fazer. Ele sabia muito bem que estava lidando não apenas com um homem, mas com o Deus-Criador, e com um homem; e assim ele estava tentando alcançá-Lo através de ambos. Ele estava apelando para a fome intensa do homem, mas ele estava apelando para o poder divino do Deus dentro dele, para satisfazer a fome do homem. Você viu? {Sim} E meus queridos amigos, durante toda a sua vida, Cristo foi assim tentado. De fato, a inspiração nos diz que **a maior tentação de Cristo foi usar Seu poder divino em Seu próprio nome. {RH, 1 de abril de 1875 par. 3}** Foi para, o quê? ... era usar Seu poder divino em Seu próprio nome. Eu e você... você sabe, nós não podemos nem mesmo - eu não acho - entender completamente o quão poderosa essa tentação deve ter sido.

Veja, eu acredito... deixe-me colocar desta forma: creio que as tentações de Cristo eram tão mais fortes do que as suas e as minhas, quanto a natureza em que Ele foi tentado a confiar, era mais forte do que a sua e a minha. Você viu o seu caminho através disso? Em que natureza somos tentados a confiar e a confiar? Uma natureza caída e pecaminosa. Em que natureza Cristo foi tentado a confiar e confiar? Uma natureza infinitamente poderosa - que poderia transformar pedras em pão. Agora, por que era absolutamente necessário que Cristo não exercesse o poder divino em Seu próprio nome? Porquê? Porque se Ele tivesse feito isso... por favor, siga isto... se Ele tivesse feito isso a qualquer momento para atender às Suas próprias necessidades pessoais, **Ele teria imediatamente se incapacitado para ser um exemplo válido para nós. {RH, 1 de abril de 1875, par. 1}** Porque você vê, nenhum de nós tem poder divino pessoal para confiar. Temos de confiar em quem, para vencer a tentação e satisfazer a nossa necessidade? ... poder divino externo. Amém? Não o poder divino interno. Então, no que diz respeito às Suas próprias necessidades, Cristo teve que depender constantemente de quem? ... o Pai... e se o Pai não ia alimentá-Lo, Ele estava disposto a quê? ... morrer em vez de usar Seu poder divino, como nenhum humano poderia, para se alimentar. Porque Ele queria ser capaz de se identificar conosco.

Você tem que amar um Senhor assim. Ouço um "amém"? {Amém} Você tem que amar um Senhor assim.

Sabendo muito bem o tempo todo que Ele poderia ter feito isso. Como Ele sabia disso? Bem, todos os dias Ele fez milagres, não é? ... e estes foram pelo Seu próprio poder divino; sim, apenas quando o Pai O autorizou a fazê-lo. É por isso que Ele diz: **"Do meu próprio eu não posso fazer nada". {Jo 5,19.30}** "Por minha própria iniciativa," é o que Ele está realmente dizendo lá, "... Não posso fazer nada." "Eu vim para ser um homem, portanto, eu devo passar pela vida como um homem. E se eu vou exercer o poder divino, nunca pode ser para mim mesmo. Só pode ser para os outros, mas mesmo assim só pode ser como o Pai me autoriza a fazê-lo." Você está acompanhando isso? Agora, o último milagre que Cristo operou, o que foi? ... levantando Lázaro da... mortos. Esse foi o mais impressionante de todos os Seus milagres; e o que Ele disse, enquanto estava no sepulcro? "Lázaro, em nome do Pai, saia"? Não; Ele disse o quê? **"Lázaro, saia." {Jo 11,43}** Depois de ter dito a Maria e Marta: **"Eu sou a ressurreição e a vida". {Jo 11,25}** Amém? {Amém} E a inspiração nos diz que **aquele milagre final foi a coroação do poder divino de Cristo. {DA 529.1}** Ele ressuscitou Lázaro pelo Seu próprio poder divino, e Ele sabia muito bem, porque Ele poderia exercer esse poder divino em favor dos outros, como o Pai O autorizou a fazê-lo. Ele sabia muito bem que a tinha.

E falar sobre padrões de hábitos... trabalhem comigo nesta matéria. Há quanto tempo Cristo estava exercendo o poder divino para fazer qualquer coisa que quisesse? Quanto tempo? Por toda a eternidade. Você acha que tem um padrão de hábito a ser superado! Você está ouvindo o que eu estou lhe dizendo? Ele tinha um padrão de hábito eterno a ser superado. Ele tinha usado Seu poder divino para a eternidade passada para fazer o que Ele queria fazer, e agora, durante o tempo, Ele não pode fazer isso por si mesmo,

se Ele vai ser um exemplo válido para você e eu, se Ele vai ser capaz de simpatizar com você e comigo. Não é incrível?

Ouça esta declaração, **Review and Herald, 14 de maio de 1908:** "Vindo ao Filho de Deus, o grande enganador afirmou ter sido comissionado pelo Pai com uma mensagem ao Salvador. Ele não precisa mais de fome. "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pão." Mas, por um ato como este, Cristo teria quebrado Sua promessa de que nunca exerceeria Seu poder divino para escapar de qualquer dificuldade ou sofrimento que o homem em sua humanidade deva enfrentar." Está a ver isso? Isso fazia parte do acordo de aliança com o Pai. Ele viria à Terra e nunca exerceeria Seu poder divino para atender a qualquer necessidade Sua - porque Ele tem que passar pela vida como homem.

Olhe para **Desejo de Eras, página 119** - topo da página 21: "Cristo não devia exercer o poder divino para Seu próprio benefício. Ele veio para ser julgado como devemos fazer, deixando-nos um exemplo de fé e submissão. Nem aqui nem em nenhum momento subsequente de Sua vida terrena Ele operou um milagre em Seu próprio favor. Suas obras maravilhosas foram todas para o bem de", quem? "... outros." Outros, outros. Ó, você vê o abnegado, o amor abnegado e abnegado do caráter de Deus revelado aqui, meus queridos amigos? Você viu?

Temperança, página 20: "Satanás foi derrotado em seu objetivo de vencer Cristo no ponto do apetite. E aqui, no deserto, Cristo alcançou uma vitória em favor da raça sobre o ponto do apetite, tornando possível ao homem, em todos os tempos futuros, em Seu nome, vencer a força do apetite em seu próprio nome." Meus caros amigos, há alguma desculpa para permanecermos escravos da **concupiscência da carne**? Não. Porquê? Porque Jesus Cristo provou que Ele tem poder, suficiente para vencer a tentação mais intensa naquela área que qualquer ser humano jamais terá que enfrentar. Ouço um "amém"? {Amém} Não há desculpa, portanto, para permanecerem escravos do apetite, **da luxúria da carne** - que inclui também a paixão, diga-se de passagem - o apetite e a paixão. Sem desculpas.

Por favor, entendam que, ao vencer esta tentação - esta primeira e toda tentação - Cristo não confiou em nada que não esteja prontamente disponível para nós por Sua graça. Ouviram o que acabei de dizer lá? Ao vencer esta tentação, e todas as outras, Cristo não confiou em absolutamente nada que não esteja prontamente disponível para nós pela Sua graça. **Desejo dos Séculos, página 24:** "... Ele não exerceu em Seu próprio nome nenhum poder que não nos seja oferecido gratuitamente." Ouço um "amém"? {Amém} Sem energia. Como Ele superou, por exemplo, a tentação de satisfazer o apetite? O que disse ele? **"Está escrito..."** {Mat 4:6.7.10} Essa é uma arma que está disponível para nós, meus amigos? É - na superação da tentação? É? Sim, é.

Mas temos também o Novo Testamento, Ele só tinha o Velho, e temos, acima de tudo, o Seu exemplo de vitória. Cristo não tinha o exemplo de vitória de ninguém, porque o primeiro Adão e todos os seus descendentes não tinham conseguido vencer. Louvado seja Deus por termos as Escrituras e o exemplo brilhante, glorioso e vitorioso do Verbo feito carne: Jesus Cristo. **Review and Herald, 28 de novembro de 1882:** "Cristo venceu Satanás, mostrando-nos como também podemos vencer. Cristo resistiu a Satanás com as Escrituras. Ele poderia ter recorrido ao Seu próprio poder divino e usado Suas próprias palavras; mas Ele disse: 'Está escrito, o homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'."

Pausa... Quem Ele estava citando lá? Ele mesmo. Ele estava citando a si mesmo das Escrituras. Ele tinha dito isso, mas Ele diz algo por Sua própria autoridade quando Ele assume o papel de um homem? Não, Ele cita a Bíblia - algo que havia sido registrado que Ele mesmo havia dito originalmente. Surpreendente! Continuando: **"Com a segunda tentação, Ele diz: 'Está escrito de novo: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'. O exemplo de Cristo está diante de nós. Se as Sagradas Escrituras fossem estudadas e seguidas, o cristão seria fortificado para encontrar o inimigo astuto; mas a Palavra de Deus é negligenciada, e o desastre e a derrota seguem."**

Oh, meu irmão, minha irmã, eu imploro a você. Eis Cristo no deserto, e contemplando, mudai-vos - aprendei com Ele. Tornai-vos semelhantes a Ele; esconda a Palavra de Deus em seu coração, como Davi fez. **"A tua Palavra escondi no meu coração para que eu não possa"**, o quê? **"... peca contra ti."** {Sl 119:11} Você tem um Salvador simpático. Amém? {Amém} Alguém que foi **"tentado em todos os pontos como você é, mas sem"**, o quê? **"... pecado."** {Heb 4:15} Ele é perfeitamente sem pecado, louva a Deus, ao mesmo tempo que é perfeitamente simpático. Louvado seja Deus por tal Salvador. Vamos defender a oração?

Pai Celestial, muito obrigado por Jesus. Que possamos contemplá-Lo, e ao contemplar que nos tornemos semelhantes a Ele, é a nossa oração em Seu nome. Amém.